



# Nos mistérios das águas

A exposição 'Águas da Amazônia' é resultado de uma pesquisa da artista sobre os rios que atravessam a floresta amazônica e desaguam na vasta costa brasileira



O universo amazônico inspira os trabalhos mais recentes da artista plástica Ana Luiza Varella



Por Affonso Nunes

**A** Galeria de Arte IBEU inaugura nesta quarta-feira (12) a exposição "Águas da Amazônia", da artista plástica Ana Luiza Varella, com obras que exploram o fenômeno do encontro das águas e seus mistérios.

Com curadoria de Marcia Marschhausen, a mostra convida a uma reflexão sobre a necessidade de preservação ambiental, por meio de uma viagem sensorial pelas telas, em um ano marcado pela COP 30. "A artista nos convida a navegar por uma interpretação pictórica dos fenômenos naturais e da potência dos rios amazônicos, transformando o espaço expositivo em um percurso fluido entre as forças primordiais da água e

da terra, entre o caos e a harmonia", destaca a curadora.

Nas telas, as pinceladas de Ana Luiza não se limitam à representação; elas ecoam o ritmo da própria natureza. Os movimentos sinuosos e circulares de sua técnica evocam a energia contínua da pororoca, esse confronto entre o rio e o oceano, tradu-



contramos no cotidiano, graças a uma ótica dialética que vê o cotidiano como impenetrável e o impenetrável como cotidiano."

Inspirada nesta reflexão, Ana Luiza revela sinaliza em suas obras que o mistério da existência está à nossa vista, nos acontecimentos diários e na natureza que observa. A paleta de cores da artista é inspirada na exuberância da floresta e da fauna que habita tanto os rios quanto a foz do Amazonas e a Amazônia Azul, formando um ecossistema cheio de mistérios. A união das águas dos rios com as do oceano dá origem, a cada ano, a milhares de novas espécies, tanto animais quanto vegetais e micro-organismos.

## SERVIÇO

### ÁGUAS DA AMAZÔNIA

Galeria de Arte IBEU (Rua Maria Angélica, 168 - Jardim Botânico)

Abertura: 12/3, das 19h às 22h

Visitação: De 13/3 a 30/5, de segunda a

quinta (13h às 19h) e sextas (12h às 18h)

Entrada franca

zido em tonalidades terrosas e profundas que remetem à visceralidade do fenômeno.

A exposição é resultado de uma pesquisa da artista sobre os rios que atravessam a floresta amazônica e desaguam na vasta costa brasileira. Suas telas exploram um jogo de cores e formas, gestos e camadas de tinta, retratando a beleza da Amazônia, cujas águas, fauna e flora guardam o mistério das transformações.

Em um ano de COP 30, que ocorrerá na Amazônia, Ana Luiza destaca a importância da conscientização ambiental e propõe uma reflexão sobre a riqueza única da Amazônia e a responsabilidade de preservá-la. A artista se vale de uma definição do pensador alemão Walter Benjamin para quem "só devassamos o mistério na medida em que o en-